



MEIOS DE CULTIVO ALTERNATIVOS NO DESENVOLVIMENTO INICIAL *in vitro* DE *Miltonia flavescens* LINDL.

RAMOS, Jéssica Celeste Mônico¹ (jessica_monico13@hotmail.com); SOARES, Jackeline Schultz¹ (jacke.schultz@gmail.com); RIBEIRO, Luan Marlon¹ (luanmarlon@hotmail.com); NUNES, Geisianny Pereira¹ (geisi.pn@hotmail.com); RIBEIRO, Isabella Souza¹ (isabella.sribeeiro@gmail.com); SORGATO, José Carlos¹ (josesorgato@ufgd.edu.br)

¹Discentes da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), Faculdade de Ciências Agrárias (FCA). Rodovia Dourados - Itahum, Km 12, Cidade Universitária, CEP 79804-970, Dourados-MS.

A orquídea *Miltonia flavescens* Lindl., é uma planta com potencial farmacológico e ornamental, possui hábito epifítico, sendo nativa de ambientes da Mata Atlântica, Caatinga e Cerrado. As espécies nativas de orquídeas, estão cada dia mais vulneráveis, devido à pressão exercida nos ambientes naturais. Nesse sentido, existe a necessidade de estudos que possibilitem a produção de mudas para programas de reintrodução. Objetivou-se avaliar o efeito da adição de polpa e casca de banana na formulação dos meios de cultivo no desenvolvimento inicial *in vitro* de *M. flavescens*. O experimento foi realizado no Laboratório de Cultivo *in vitro* de Flores e Plantas Ornamentais da FCA/UFGD. Foram utilizados como propágulos, protocormos de *M. flavescens* em estágio 1 (protocormos intumescidos) com 60 dias de cultivo *in vitro*. Para o início do experimento, estes foram subcultivados em frascos com capacidade de 200 mL. Foram utilizados como tratamentos o meio MS em sua formulação original (controle) ou suplementado com polpa ou casca de banana (var. nanica) em estágio de senescência: T1- B100 (100 g L⁻¹ de polpa de banana); T2- B200 (200 g L⁻¹ de polpa de banana); T3- C100 (100 g L⁻¹ de casca de banana) ou T4- C200 (200 g L⁻¹ de casca de banana). Na sequência os frascos foram vedados com filme PVC transparente e alocados em sala de crescimento com temperatura e fotoperíodo controlados (25±2 °C; 16h). Aos 120 dias após o subcultivo, avaliou-se o desenvolvimento inicial dos propágulos em protocormos em estágio 1 (%P1), plântulas em estágio 2 (%P2), estágio 3 (%P3), estágio 4 (%P4), protocormos e plântulas clorofilados (%PC) e não clorofilados (%PNC). O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, constituído por cinco tratamentos com três repetições de um frasco cada. Os resultados foram transformados para $\sqrt{(x+1)}$ e, a seguir, submetidos à análise de variância, sendo comparados pelo teste de Tukey (p<0,05). Houve efeito dos meios (p<0,05) para todas as características avaliadas. Para o desenvolvimento inicial, observou-se que a maior porcentagem de plântulas em estágio 4 (%P4= 14,29%) foi obtida quando utilizou-se o meio MS em sua formulação original. Com relação a %PC, os meios T1, T2 e T3 apresentaram maior porcentagem (média geral= 100,00%), no entanto sem diferença estatística entre si, já a utilização de meio MS apresentou a maior %PNC (42,86%). Assim, com os resultados obtidos nesse trabalho, pode-se concluir que, mesmo apresentando o maior %PNC, o meio MS influenciou positivamente o desenvolvimento de plântulas de *M. flavescens*.

Palavras-chave: Espécie nativa, Orchidaceae, planta medicinal.

Agradecimentos: Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão de bolsas.